

Mestres das Histórias em Quadrinhos

1

JAYME CORTEZ

Carlos Gonçalves

Sempre que nos debruçamos sobre a obra de um desenhador português, chegamos à conclusão que a sua arte era ímpar e com um estilo próprio, mas à qual muitas vezes não lhe foi dado o verdadeiro apreço e o destaque que merecia ter tido. Tal acontece muitas vezes, porque nem sempre temos as condições ideais para o fazer e o local próprio, não só para que os seus trabalhos sejam expostos e apreciados como merecem, como também publicações à altura para distinguir e divulgar o que o artista fez durante a sua vida. Jayme Cortez não conseguiu ter a aceitação que merecia quando se iniciou na Banda Desenhada. Não porque o seu trabalho não se destacava de outros desenhadores portugueses da altura, mas porque no ano em que começou a trabalhar na revista **O Mosquito** (1944), já encontravam a colaborar na mesma não só Eduardo Teixeira Coelho, como o verdadeiro mentor no campo da Banda Desenhada e da parte gráfica, mas também Vitor Péon, que viria igualmente a distinguir-se como um excelente criador de História em Quadrinhos. No entanto, bem cedo Jayme Cortez viria a distinguir-se, embora não no nosso país, já que em 1947 viria a emigrar para o Brasil, depois de ter trabalhado três anos nas páginas da revista **O Mosquito**, onde deixaria algumas provas do seu grande talento. O seu itinerário é grande e demonstra mais uma vez que nem sempre soubemos acarinhar os nossos artistas, deixando que emigrem para outras paragens na procura do sucesso que merecem.



OS SEUS TRABALHOS EM PORTUGAL

Jaime Cortez Martins (ainda não tinha o Y no Jaime e assinava os seus trabalhos com J. Cortez) nasceu a 8 de setembro de 1926 em Lisboa. Estudou pouco e veio a deliciar-se um dia com as páginas dominicais dos jornais norte-americanos, quando um amigo de seu pai lhe oferece alguns exemplares que costuma receber de familiares a viverem nos Estados Unidos. Estava pois encontrada a sua inspiração para o futuro e com apenas 15 anos de idade (1941), resolve colaborar no suplemento infantil **Pim-Pam-Pum**.

O SUCESSO DOS SEUS TRABALHOS NO BRASIL

Apesar de em Portugal a sua atividade de desenhador se estivesse a desenvolver, mas, talvez por sentir que as suas expectativas futuras em relação à sua arte não fossem as melhores, resolveu emigrar para o Brasil ainda em 1947. Logo que desembarca e num espaço curto de tempo, já está a trabalhar para o jornal **O Dia** e mais tarde para o **Diário da Noite**. É então que passa a desenhar, mais tarde e à convite, o romance **O Guarani** de José de Alencar. Mais tarde já se ocupa a desenhar as histórias *Pelas Terras do São Francisco* e *O Rajá do Pendjab* de Coelho Netto, iniciadas no nº 40 (16/12/1948) em **A Gazeta Juvenil**. Seguem-se outros trabalhos seus na mesma revista, com os títulos de *Curiosidades* e *Vamos Aprender Desenho*. Lembramos que as páginas de *O Rajá do Pendjab* são publicadas em dupla página no meio da revista e normalmente a cores. A primeira acaba cinco números depois. A outra terá cerca de 40 páginas. No nº 1 da II Série da mesma publicação, irá ocupar-se de várias páginas de duas histórias completas ali apresentadas aos leitores: *No Império dos Aztecas* (4/8/1949) e *Pedro e o Sábio Louco* (18/8/1949).



Quadro de Caça aos Tubarões, publicada no jornal **Diário da Noite** (1947); páginas de *Pelas Terras do São Francisco* e *O Rajá do Pendjab*, publicadas em **A Gazeta Juvenil** (1949).



Tira de *O Guarani*, adaptação de romance de José de Alencar, publicada no jornal *Diário da Noite* (1947).

Mais tarde e depois de, em parceria com vários desenhadores brasileiros, ter realizado a Primeira Exposição de Histórias em Quadrinhos no Brasil, só o iremos encontrar ligado às editoras La Selva e Abril, com a execução de capas das revistas **Raio Vermelho** e **Misterix** (para a Abril) e **Dick Peter** para a La Selva. Os princípios dos anos 1950 marcam a sua escolha na criação de capas e a de Diretor de Arte da editora La Selva. A sua arte como desenhador de capas é na verdade excepcional e deixou-nos, não só nas revistas infantis como nas de terror, policiais e de aventuras, trabalhos de um grande mestre nas artes gráficas.



Capas de **Misterix** nº 1 (1953), **Terror Negro** nº 9 (1951), **Dick Peter** (Cômico Colegial nº 21) (1952), **Capitão Radar** (Cômico Colegial nº 46) (1952), **Oscarito e Grande Otelo** (Seleções Juvenis nº 12) (1954), **Sobrenatural** nº 1 (1954), **Aventuras Heróicas** nº 1 (1954), **Contos de Fadas** (Cômico Colegial nº 204) (1956), todas, exceto a primeira, da La Selva.



Capas de **Capitão 7** nº 2 (1959), **Cacareco e Outros Bichos** nº 2 (1960), **Alô, Doçura** nº 7 (1960), **Capitão Estrela** nº 1 (1960), **Clássicos de Terror** nº 1 (1960), **Histórias Macabras** nº 11 (1961), **Targo** nº 1 (1962), **O Pistoleiro Fantasma** nº 1 (1964), todas da editora Continental, depois renomeada Outubro.

Em 1959, devido à sua experiência e desenvolvimento na sua arte, torna-se responsável pela formação profissional de alguns artistas brasileiros.

N.E.: Segundo Wagner Augusto, em *Cronologia Biográfica do Mestre*, em 1959, Cortez torna-se “Diretor de Arte da editora Continental. Importante fase da História em Quadrinhos brasileira, Jayme Cortez orienta e estabelece uma criação e produção de Quadrinhos nacionais. Durante esse período as revistas publicam em suas capas uma tarja verde e a amarela com a inscrição: ESCRITA E DESENHADA TOTALMENTE NO BRASIL”.

Sua técnica é de tal modo aceita e considerada, que em pouco tempo o vamos ver como professor responsável pela cadeira de História em Quadrinhos na Escola Pan Americana. Em 1964 resolve apostar na publicidade e torna-se Diretor de Criação da McCann Erickson, onde irá trabalhar durante doze anos. Um ano depois publica o seu primeiro livro, **A Técnica do Desenho**, e no ano seguinte encontra-se em Lucca. Em 1970 publica mais uma edição sua intitulada **Mestres da Ilustração**. Dois anos depois surge o seu terceiro livro, **Manual Prático do Ilustrador**. Em 1973 está de novo convidado para Lucca.

No ano seguinte, 1974, cria as histórias *Retrato do Mal* e *Zodíako*. Tratam-se de duas experiências do desenhador, demonstrando a sua capacidade de alterar bastante o seu traço e de oferecer aos seus leitores uma nova forma de desenhar. Grandes artistas assim o fizeram também. Em 1975 recebe o Diploma de Honra pelo conjunto da sua obra, recebe o prêmio *Tico-Tico* e volta a Lucca de novo.



A revista **Crás!** nº 1, da editora Abril (fev/1974), trouxe nova versão da HQ *O Retrato do Mal*, publicada a cores. Foi republicada em preto e branco em **Spektro** nº 2, da editora Vecchi, em 1977, e **O Grande Livro do Terror**, da editora Argos, em 1978. O nº 2 de **Crás!** (mai/1974) trouxe as 6 primeiras páginas de *Zodiako*. A série completa saiu em álbum pelas editoras Saber em 1975, Press em 1986 e Opera Graphica em 2015. Em Portugal, *Zodiako* saiu completa nos nºs 9 e 12 da revista **Riquiqui**, da editora Portugal Press, em 1979.

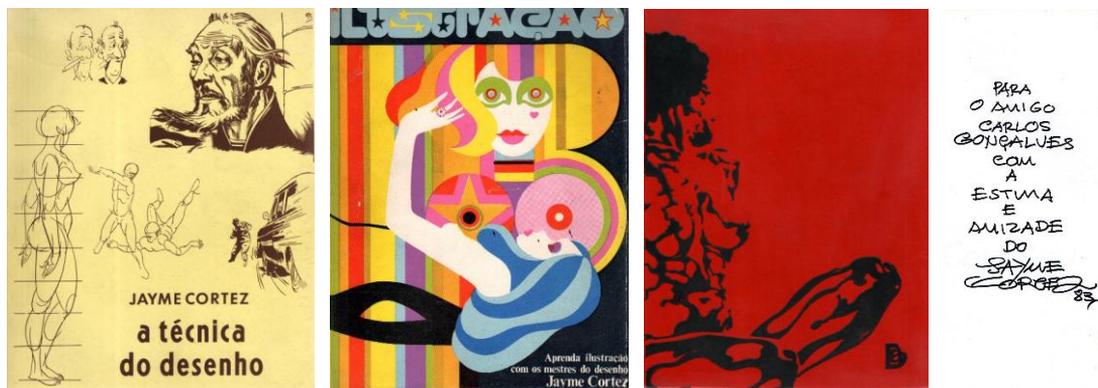
No ano seguinte, 1976, é o responsável pelo merchandising de Maurício de Sousa. Nos anos de 1977/80, o seu nome é dado a um troféu que irá premiar o melhor desenhador de Cartazes de Cinema. Torna-se ator em filme de *Zé do Caixão* e as suas duas últimas histórias serão publicadas em várias revistas no Brasil e em Itália. Ao mesmo tempo vai organizando exposições e palestras. A lista será bem extensa neste campo e durante alguns anos. Em 1984 é criado o Dia do Quadrinho Nacional que terá como prêmio o *Troféu Angelo Agostini*. Esse prêmio, e precisamente o primeiro, irá distinguir a obra de Jayme Cortez, como prêmio do seu trabalho em prol da divulgação aos Quadrinhos. Poucos terão sido os desenhadores que no Brasil tivessem trabalhado tanto na iniciativa de divulgar os trabalhos de todos os desenhadores brasileiros. Mesmo quando as suas edições vão sendo publicadas, há sempre um certo carinho do desenhador pelos trabalhos dos seus colegas e amigos.

N.E.: Jayme Cortez recebeu o *Troféu Angelo Agostini* na categoria *Mestre* em sua primeira edição, em 1984. Em 1986, recebeu um troféu especial pelos 50 anos dedicados aos Quadrinhos. E em 1987, foi criado o *Troféu Jayme Cortez* para premiar pessoas ou entidades que incentivem o Quadrinho Nacional.

OS LIVROS DE JAYME CORTEZ

Os livros de Jayme Cortez são o que se pode chamar um manancial de informações, pois neles o seu autor enquadra a maior parte dos desenhadores brasileiros vivos na época, destacando de capítulo em capítulo o que de melhor produziram na sua vida artística. No primeiro capítulo de **Os Mestres da Ilustração**, surgem vários esboços e artes-finais de ilustrações, não só a cor como a preto e branco, do próprio Jayme Cortez, incluindo algumas capas executadas por si para várias coleções e cartazes de Cinema, em que o desenhador demonstra bem a sua faceta de ilustrador nato. Algumas vezes a execução de qualquer obra é acompanhada de alguns modelos vivos, uma particularidade de alguns desenhadores portugueses, que trabalhavam desse modo para criarem as suas obras: Eduardo Teixeira Coelho, José Ruy, José Garcês, José Batista e outros, incluindo o próprio Jayme Cortez. Nos capítulos seguintes desta obra, o desenhador debruça-se sobre o trabalho de outros artistas, considerando-os artistas convidados e apresentando alguns dos seus trabalhos. Vamos unicamente indicar alguns: Fernando Dias da Silva, Aylton Thomaz, Messias de Mello, muito bom, Calixto, Ivan Wash Rodrigues, igualmente bom, Benício, excelente, Inácio Justo, Maurício de Sousa, a caminho do sucesso, Sílvio Ramirez, Manuel Victor Filho, Ziraldo, Nico Rosso, Flávio Colin, etc.

Outra das obras que merecem ser destacadas aqui é a edição de quatro volumes com o título de **Curso Completo de Desenho Artístico**. As primeiras páginas são suas com vários esboços e arte-finais do corpo humano, feminino e masculino. Segue-se alguns trabalhos de Eduardo Teixeira Coelho. Depois é a vez de Flavio Colin, Manoel Ferreira, Gutemberg, João Baptista Queiroz, Eugenio Colonnese e de muitos mais, mas sem deixar que em paralelo nas páginas fossem aparecendo ilustrações não só do autor como de ETC para salientar um ou outro aspecto bem conseguido dos seus trabalhos. De qualquer dos modos, trata-se de uma obra preciosíssima que aconselhamos vivamente a quem queira seguir a vida de ilustrador.

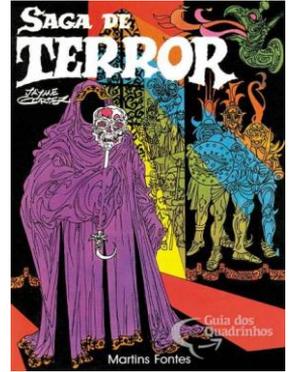
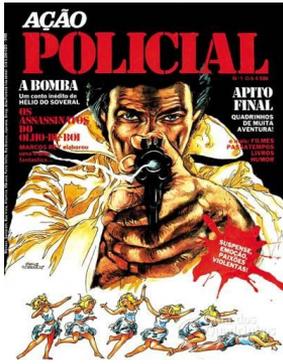


Capas dos livros **A Técnica do Desenho**, da editora Bentivegna (1965), **Mestres da Ilustração**, da editora Hemus (1970) e **Manual Prático do Ilustrador**, da R. Chiesi Livros (1972). O material dos 3 livros foi compilado numa coleção em 4 volumes chamada **Curso Completo de Desenho Artístico**. À direita, dedicatória de Jayme Cortez a Carlos Gonçalves.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS (Edgard Guimarães)

Na década de 1970, Jayme Cortez retomou a produção de Histórias em Quadrinhos. Em 1973 fez uma animação baseada na HQ *Retrato do Mal*, produzida na década de 1960 e publicada em **Seleções de Terror**. Fez uma nova versão da HQ para publicação na revista **Crás!** da editora Abril, lançada em fevereiro de 1974. No segundo número da revista estreou *Zodiako*, mas não teve continuidade devido à mudança de linha editorial de **Crás!**. A série completa de *Zodiako* foi publicada em álbum pela editora Saber em 1975. Em 1976, Cortez fez algumas capas para a revista **Um Passo Além**, da Idéia Editorial. *Retrato do Mal* foi republicada duas vezes antes do final da década, em **Spektro** nº 2, da editora Vecchi, e **O Grande Livro do Terror**, da editora Argos.

Na década de 1980, mais produção de Histórias em Quadrinhos. Em 1983, a editora Noblet publicou dois volumes de **Tupzinho**, meio HQ, meio livro infantil, personagem que havia aparecido na década de 1960. A partir de 1982, Cortez fez uma série de HQs novas, entre 1 e 5 páginas, para as revistas de terror da editora D-Arte, **Calafrio** e **Mestres do Terror**. Foram 13 histórias totalizando 27 páginas. Por volta de 1984, publicou mais duas HQs novas, uma delas colorida, nos nºs 4 e 4A de **Inter! Quadrinhos**. Em 1988, a editora Martins Fontes lançou o livro **Saga de Terror**, reunindo as duas HQs de **Inter!**, 11 das 13 publicadas pela D-Arte, 2 páginas antigas da editora Outubro, o *Retrato do Mal*, e mais uma HQ de 2 páginas, *A Noite do Invasor*, feita para participar do II Salão Mackenzie de Humor e Quadrinhos, em 1979, e publicada em **Spektro** nº 16, em 1980. Em 1986, a editora Press lançou em forma de revista a série completa de *Zodiako*, e a edição **A Arte de Jayme Cortez**, onde homenageia o artista e republica sua HQ *Dick Peter*.



Capas de **Um Passo Além** nº 1 (1976) da Idéia Editorial, **Ação Policial** nº 1 (1985) da editora Abril, **Calafrio** nº 10 (1988) da editora D-Arte, e **Saga de Terror** da editora Martins Fontes (1988).



Primeira página de *Dick Peter*, publicado em revista própria pela editora La Selva em 1952. Sétima página de *Sérgio do Amazonas*, publicado em *Almanaque Aventuras* da editora Bentivegna.